

Augusto Soares Rifo
8/2/18

O Palco

REVISTA TEATRAL

Diretor — E. NASCIMENTO CORREIA

Ano I

Propriedade da Empresa d' O PALCO

N.º 6

Redação — Rua da Vinha, 52, 1.º

ADMINISTRAÇÃO: R. S. MARÇAL, 51, 1.º

Officinas de composição e impressão

R. de S. Marçal, 51-A a 53-A — LISBOA

Dezenhador — José Mergulhão

Fotografo — Alberto Lima

EDITOR: E. da Cunha e Sá

NUMERO AVULSO, 60 RÉIS



CHABI PINHEIRO [no Ramon de Capichuela]

5 FH

O PALCO DA PASCOA

No proximo dia ã será posto á venda o nosso *PALCO da Páscoa*, o 1.º dos *numeros extraordinarios* que nós propomos a fazer.

Vaí assim a nossa revista cumprindo o programa e temos esperança de fazer ainda d'ela aquilo que sonhámos.

O *PALCO da Páscoa* que, cremos, está destinado a um grande successo, trará uma capa em tricloromia, representando a estatua erijida a Taborda, em Abrantes, cuja ezequção é um verdadeiro primor artistico.

Alem das pajinas abituaes profuzamente ilustradas, com fotografuras da mais flagrante atualidade, como sejam as *das cenas e d'algumas das personagens da Casta Suzana que devia ter sido representada no Teatro da Trindade*, o *PALCO da Páscoa* trará em 4 *separatas*, proprias para serem emolduradas, as caricaturas, a côres, de Augusto Roza, no *D. Cesar de Bazan*, Jozé Ricardo, nos *Sinos de Corneville*, Gomes Junior, na *Viuva Alegre* e Nascimento Fernandes no *Chico das Pegas*. Estas caricaturas são devidas ao lapis de *Amarelhe*, um novo que os nossos leitores já conhecem e admiram e a quem está rezervado um logar de destaque no nosso meio artistico.

Para o têsto onraram-nos com a sua colaboração *Julio Dantas*, *Acacio Antunes*, *Felix Bermudes* e *André Brún* que nos enviaram mimosas produções ineditas, as quaes serão ilustradas pelo nosso dezenhador *Jozé Mergulhão*, um artista de raça.

Os assinantes d'O *PALCO*, terão com este numero um *verdadeiro brinde*, pois que o receberão incluído na sua assinatura, emquanto que o numero avulso, atenta as enormes despezas que fazemos, custará

100 réis

Desde já recebemos pedidos e anuncios para este numero especial, cuja tiragem será do dobro dos numeros vulgares.

Aos artistas que nos onram com as suas assinaturas

Tendo-se começado a proceder á cobrança das assinaturas d'O *Palco* viu-se a dificuldade de o fazer aos srs. artistas, nas caixas dos teatros. Assim pois, esperamos dever á sua amabilidade o obzequío de, por meio d'um postal, nos indicárem as suas moradas, o que para os artistas se torna tambem vantajoso, por isso que passando a receber n'elas diretamente o jornal, não se darão os estravios de que já muitos se nos teem queixado.

Muito gratos ficaremos aos que aquiescerem a este nosso pedido.

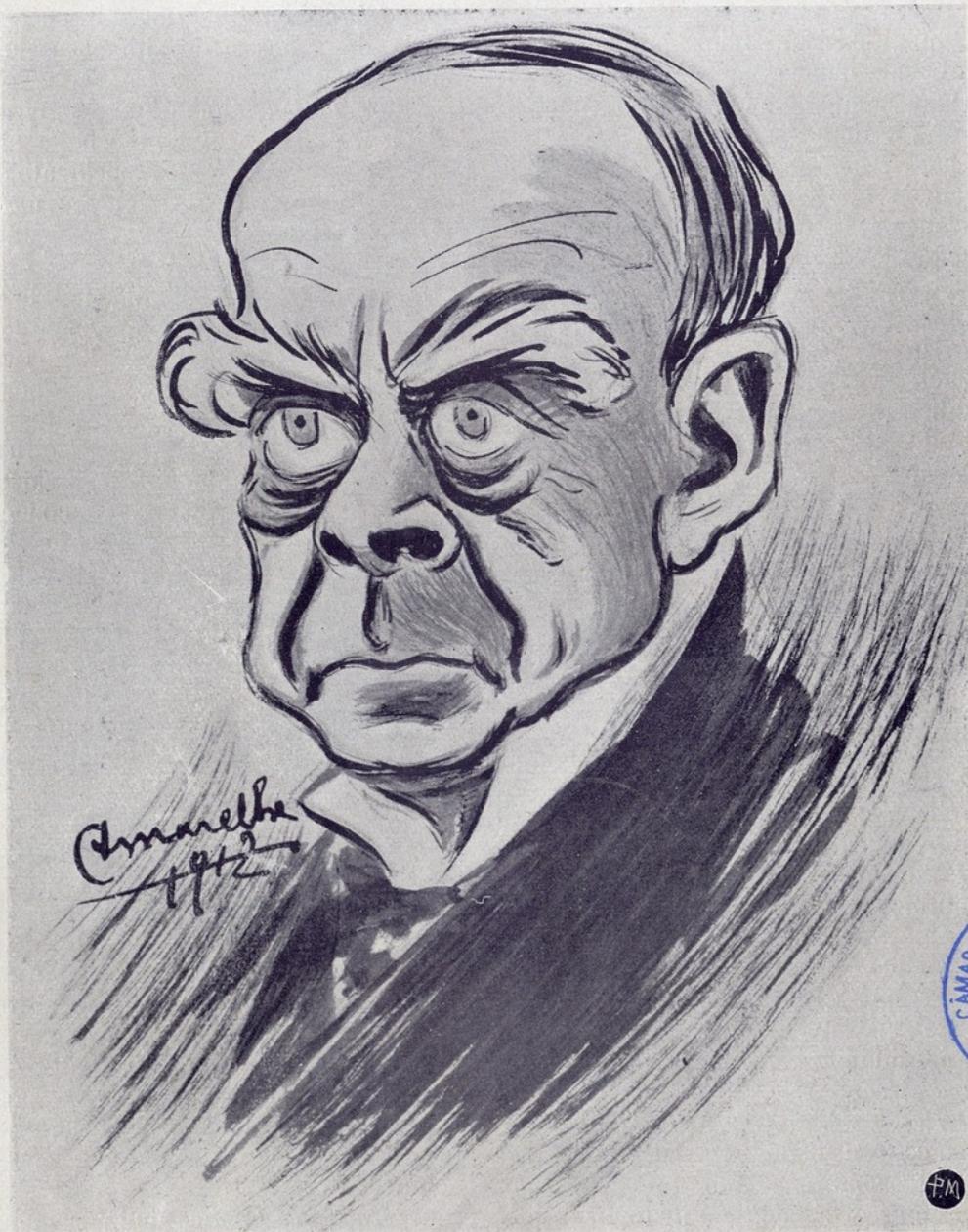
Compre

REV. 25 F4 1

Lisboa, 20 de março de 1912



O PALCO



Eduardo Brazão

SUMARIO

Eduardo Brazão, 1 grav.—Quinzena, 3 grav.—
O Rei das Montanhas, 6 grav.—Primerose, 4 grav.—
—A casta Suzana, 4 grav.—Amadores dramaticos.—
—Os que não voltam, 2 grav.—Typos, 1 grav.—
José Antonio do Vale, 1 grav.—Monologo.—Os
nossos concursos, 2 grav.—Anedotas teatraes.—
Comedia — Diversos, etc.

❖ ❖ A Quinzena ❖ ❖

O que a passada quinzena teve a mais tem esta a menos.

Duas companhias fizeram as malas, e foram d'abalada por essas provincias fóra a mostrar aos provincianos aquilo que nós já tinhamos tido o prazer de ver, não deixando substitutas nos seus respectivos teatros.—Ou por outra, uma d'ellas deixou, mas melhor fóra que não deixasse...

Felizmente que foi sol de pouca dura.

Das que ficaram apresentou-nos a Trindade o *Rei das Montanhas*, de deliciozissima partitura, de Lehar, que n'ela quis mostrar que sabe ir alem das puerilidades muzicais das valsas da *Viuva Alegre*.

O *Rei das Montanhas* é estraído d'um romance francês de Edmond About, *Le roi des montagnes* que no seu tempo teve uma certa voga e é justo dizer que está bem arquitetado.

O Avenida deu-nos emfim a tão decantada *Casta Suzana*, terrivel pomo de discordia entre duas emprezas que se degladiaram fortemente, e que, parece, ainda não disseram as ultimas.

A peça que d'alemã só tem a muzica, não é mais do que a copia fiel da comedia francêza *Le fils à papá* de Antonio Mars e M. Desvallières e que como todas as produções d'estes escritores, autores sós ou em companhia, das *Surpresas do divorcio*, do *Otel Livre-cambio*, *Champignol á força* e outras, é cheia de graça e de situações embrulhadas.

O *Republica*, além d'uma conferencia umoristica, feita pelo ator Alves na sua

festae pelo titulo da qual não felicitamos, antes pelo contrario, edos concertos de Pedro Blanch deunos em recita do grande ator Brazão

A Primerose de Flers e Caillavet excelentemente traduzida por Melo Barreto.

Devemos desde já dizer que entendemos que as peças d'aqueles autores são só para serem representadas em Paris. Fóra d'esse meio, perdem-se e o publico, até mesmo o das provincias de França, não as compreende. Ainda assim a *Primerose* é uma das que mais facilmente se podem transportar porque aquém das subtilezas locais do dialogo, possui entrecho que comove.

A *Rua dos Condes* deu-nos uma revista em 2 atos e 8 quadros de Gil



Melo Barreto
Autores e tradutor da *Primerose*



Franz Lehar

O maestro autor da partitura do *Rei das Montanhas*

Melo e Camara Manuel, muzica de Fortée Rebelo, *Ele aí está!* de que não damos documentos graficos, mercê da pouca amabilidade da Empresa d'aquêle teatro, a quem em compensação, felizmente, já tivemos occasião de servir d'intermediarios para um pequeno serviço de que precisou.

E para fecharmos com uma nota de todo o ponto agradável, registre-se a bela iniciativa tomada pela *Associação de Classe dos Artistas Dramaticos* para a fundação d'uma cooperativa de consumo, para todos os trabalhadores de teatro.

✦ O PALCO no estrangeiro ✦

PARIS

No *Varietés* fêz-se *reprise* do *Roi* de Flers e Caillavet, que em Lisboa se apresentou com o titulo de *O Rei da Gafanha*.

— No *Thèâtre Michel* subiram á cena á dias as seguintes peças: *La Cage ouverte*, com. em 3 atos de Edouard Bourdet; *Non, non, non!* com. em 1 ato de Alexandre Bisson e *Les sauveteurs*, um ato de Jean Chézy.

— O comité de leitura da *Comédie* reuniu a 16 para ouvir uma peça de Gaston Scheffer.

— No *Odéon*, a 16 subiu á cena a peça em 3 atos de Guy de Passillé, *L'Epée*.

— A peça em 3 atos de Paul Hervieu, que devia subir á cena esta epoca na *Comédie-française*, com o titulo de *Le Masculin*, só se representará na epoca procima com o titulo de *Bagatelle*.

— *Messenger* está escrevendo duas partituras para duas novas peças. Uma é a *Beatris*, tirada d'uma obra de Flers e Caillavet, a outra é *Dagoberto* da comedia de André Rivière.

MADRID

No teatro Martin estreiou-se a 14 a zarzuela de Jaquetot y Cubrerizo *Palomas y Gavilanes*. E' a primeira obra d'estes senhores.

SEVILHA

No teatro del Duque representou-se com grande exito a sainete em 1 ato de Gonzalo Jover e Enriquè Arroyo, muzica de Quislant e Badin, *Abierta toda la noche*.

ALEMANHA

Ricardo Strauss acabou a muzica da sua nova peça *Ariade in nasso* que deverá ser representada no «Opera Real» de Dresde.

Parece tambem que o illustre compositor, a partir de setembro de 1913, tomará a direção do «Teatro da Opera» em Berlim.

— No «Neus Theater» de Berlim estreiou-se, com grande successo, uma nova opereta de Leo Fall intitulada *Der liebe Augustin*.

— No «Ronacher» de Viena estreiou-se a opereta de Ernesto Ress, *A valsa do diabo*.

LONDRES

A nova comedia de Artur Pinero, *Mind the Paint*, representada no «Duke of Yort theater» provocou um escandalo como raras vezes se vê nos teatros inglezes.

O publico não simpatizando com as ideias apresentadas na peça, nem com as personagens que eram caricaturas de pessoas muito conhecidas em Londres, assobiou a peça e invetivou o seu autor.



José d'Almeida

Cenografo d'*O Rei das Montanhas*

O Rei das Montanhas

Opera-comica em 3 átos, estraída do romance francês de ABOUT, por VICTOR LÉON,
tradução de ACACIO ANTUNES, muzica de FRANZ LEHAR

representada
no Teatro da Trindade
em 24
de Fevereiro de 1912

DISTRIBUIÇÃO

Hadschi Stavros, Leitão; Bil Harris, Ferrari; Christodulos, Gomes; Dr. Clerinay, Salvador Braga; Barley, Conde; Nanklerós, Pércles, Gabriel; Demetrio, Alvaro; 1.º convidado, Mario Pedro; 2.º convidado, Candeira; Mary, Palmira Bastos; Sofia, Medina de Souza; Gwendolína, Tereza Taveira; Marula, Amelia Barros; 1.ª dama, Stael Deslandes; 2.ª dama, J. Sant'Anna; Spiro e 3.ª dama, Anjelica Vitor; Phalatis e 4.ª dama, Albertina; Koltzilda e 5.ª dama, Roza Pereira; Tamburis e 6.ª dama, Olimpia; Um marinheiro, Marcia.



Hadschi Stavros — Leitão



Mary — Palmira Bastos

ENTRECHO

Hadschi Stavros, (Leitão) a quem chamam o rei das montanhas por ser chefe d'uma quadrilha de bandidos que infesta as montanhas atenienses, apoderou-se em tempos d'um castelo, passando a intitular-se Principe de Parnes. Pái d'uma filha a quem adora, Sofia

(Medina) e que fêz iducar em Paris, na ignorancia absoluta da sua profissão, tem-a agora em Atenas onde ela se apaixona pelo capitão d'uma corveta americana, Bil Harris (Ferrari) que em consequencia d'uma aposta se propõe a prender Hadschi Stavros.



1.º ÁTO



Um grupo de bandidos e camponezas

No 3.º ato, passado a bordo da corveta de Harris, este consegue, graças a um estratagemma, atrair a ela Stavros que se sacrifica a deixar-se aprisionar, pela felicidade da filha, mas certo, dis, que o Principe de Parnes o mandará soltar.

Aparecendo mais tarde, como principe, declara realmente que Stavros dezapareceu, para nunca mais ser visto.



3.º ATO

Este, sabedor do cazo, e querendo reconhecer o valor do seu futuro jenro escreve á filha a dizer-lhe que só cazará com Harris no dia em que ele conseguir prender o celebre bandido.

Nas montanhas, onde se passa o 2.º ato, aparece uma familia ingleza, de que fás parte Mary (Palmira Bastos) que, ao vê Stavros, nas mãos do qual cái, se apaixona por ele, apaixonando-se ele tambem por ela. Harris, que ali vae tambem para o prender, é pelos bandidos prezo, bem como os marinheiros que o acompanham e só fica livre quando Stavros, sabendo quem ele é e que a filha está tambem nas montanhas para salvar o noivo.



Um grupo de bandidos e camponezas

PRIMEROSE

Peça em 3 atos de CAILLAVET e FLERS,
 tradução de MELO BARRETO,
 representada na *Comédie Française*
 a 9 d'outubro de 1911
 e no *Teatro da Republica* em festa artistica
 de Eduardo Brazão a 9 de março
 de 1911

DISTRIBUIÇÃO

	FRANCÊSA	PORTUGUESA
Madame Sermaize.....	<i>Picsson</i>	Emilia d'Oliveira
Maria Roza.....	<i>Leconte</i>	Leonor Faria
A irmã Donata.....	<i>Berthe Boyv</i>	Aura Abranches
Baroneza de Montureux	<i>Devoiyod</i>	Juliana
Mad. de Champvernié .	<i>Provost</i>	Ana Espinoza
Madame Jeanvry.....	<i>Faber</i>	Alexandrina
Madame Starini.....	<i>Even</i>	Julia Assunção
Condessa de Plelan.....	<i>Chauveron</i>	Emilia Sarmento
Edmundo.....	<i>Lesseigne</i>	Francisco Costa
Cardeal.....	<i>Feraudy</i>	Brazão
De Plelan.....	<i>Bernard</i>	Ferreira da Silva
De Lancry.....	<i>Grand</i>	Azevedo
Fardin.....	<i>Ravet</i>	Sarmento
Ricardo.....	<i>Croué</i>	Pinto Costa
De Layrac.....	<i>Grandval</i>	Rafael Marques
S. David.....	<i>Garay</i>	Tomás Vieira
H. de Plelan.....	<i>J. Guichesse</i>	Teodoro
Montureux.....	<i>Le Roy</i>	Gil
Jornalista.....	<i>Gerbault</i>	Pina
Champvernié.....	<i>Berteaux</i>	Sena
Criado.....	<i>Craize</i>	A. Massas



Azevedo Brazão L. Faria

ENTRECHO

Pedro Lancry (*Azevedo*) e Maria Roza (*Leonor Faria*) amam-se sem que ainda o tivessem confessado. Maria Roza, um coração cheio de bondade servido por uma cabeça onde o bom senso impera é — orfã de mãe — a filha do Conde de Plelan (*Ferreira da Silva*) e a sobrinha do Cardeal de Mérance (*Brazão*) do qual erdou as qualidades.

Um pouco impetuoza é ela quem se declara a Pedro.

Este está para lhe responder, declarando-se também, quando lhe chega a noticia da sua ruina.

Reconhecendo que não tem o direito de oferecer a sua mão de pobre a Maria Roza ele cala-se ou antes, declara não a amar e parte. Maria Roza refugia-se nos braços de deus e eil-a a noviça Primerose.

Pedro volta; não era a ruina, como lhe anunciaram. Encontrando-se com Primerose, não tem mão em si e conta-lhe todo o seu amor e a mentira que lhe dissera, declarando não a amar.

Toca-lhe a ela a vez de mentir.

Aconselha-lhe a ele o esquecimento, a rezignação, por que ela, sendo de deus, já não póde ser sua.

Intervem porém o tio Cardeal que vê as coizas como elas devem ser e que entõde que entre deus na igreja e um



D. L. Faria

Sr. Brazão

O PALCO na provincia



D. Aura Abranches

D. Leonor Faria

noivo no lar, este deve prevalecer. Foi para ele que a mulher nasceu.

A ajudál-o vem a lei da separação da igreja; acabando os conventos Primerose volta a caza.

Encontra-se de novo com Pedro. A paixão fulje de novo. O bom cardeal assopra-a e os dois cazam.

É isso, segundo o cardeal, a doutrina cristã, muito diferente a seu vêr do que outros padres prégam.

Na Povia de Varzim acaba de se organizar um grupo dramático intitulado *Os Marialvas*.

— Na Guarda deve realizar-se no dia 24 um espectáculo dado por um grupo de Bombeiros Voluntários com o drama *O Bombeiro Voluntário* e a opereta *Bocaccio na Rua*.

— Em Evora está o maestro Rio de Carvalho ensaiando a *Mascote* a um grupo de crianças.

— Tem estado na Covilhã uma companhia de zarzuela dirigida por Julio Purseli, que ali tem representado o *Conde de Luxemburgo*, *Viuva Alegre*, *Côrte de Pharaó*, etc.

— Em Alemquer organizou-se uma comissão para promover melhoramentos no teatro d'aquela vila.

— Está em Cantanhede uma companhia dirigida pelo ator Correia Peixoto que levou á cena uma peça *O Divorcio de... Bulhão Pato* (!)

— Em Benavente está-se edificando um teatro, sendo o pano de boca e as pinturas do proscenio do amador sr. Joaquim Barroé Cunha.

— Em Oliveira do Bairro pensa-se em fundar um Teatro-Club.



O PALCO

O próximo numero d'*O Palco* (a côres) será extraordinario e inserirá as gravuras das cenas e personagens da *Casta Suzana*, proibida no Teatro da Trindade.



Sr. Azevedo

D. L. Faria

A CASTA SUZANA

Opereta em 3 actos,
de J. Okonkowsky tradução de
Acacio Antunes,
muzica de J. Gilbert, reprezen-
tada no
Avenida a 29 de Fevereiro

DISTRIBUIÇÃO

Barão des Aubrais, Jozé Ricardo, Humberto, Amarante; Renato, Almeida Crus; Pomarel, Matias; Charancey, Jaime Silva; Alexis, Santos Melo; Emilio, Erculina; Vivarel, Souza; Godet, Paiva; Paillasson, Sequei a; Commissario de policia, Torres; Suzana, Cremilda de Oliveira; Jacqueline, Adriana Noronha; Baroneza, Acacia Reis; Roza, Pilar Monteiro; Marietta, Beatris Ferreira, Irma, Carmen Martins.

ENTRECHO

O Barão des Aubrais (J. Ricardo) que acaba de ser eleito para a Academia franceza, recebe em sua caza a vizita de Pomarel (Matias), e de sua espoza, Suzana (Cremilda) que lhes veem agradecer o premio de virtude que ele obteve para Suzana. Esta, apezar do dito premio, é uma dodivanas que en-



Cremilda de Oliveira

gana o marido a toda a ora tendo sido amante de Renato (Almeida Crús) sobrinho do Barão, com o qual se encontra em caza d'este, combinando aí os dois uma pandega no *Moulin Rouge*, na qual Renato se fás substituir pelo menino Humberto (Amarante) filho do Barão que está anciozo por andar na vida airada.

A familia do Barão é tambem um modelo de virtude, o que não impede que, á noite, no *Moulin Rouge*, se encontrem o Barão, o filho, a filha e o sobrinho, futuro noivo d'ela.

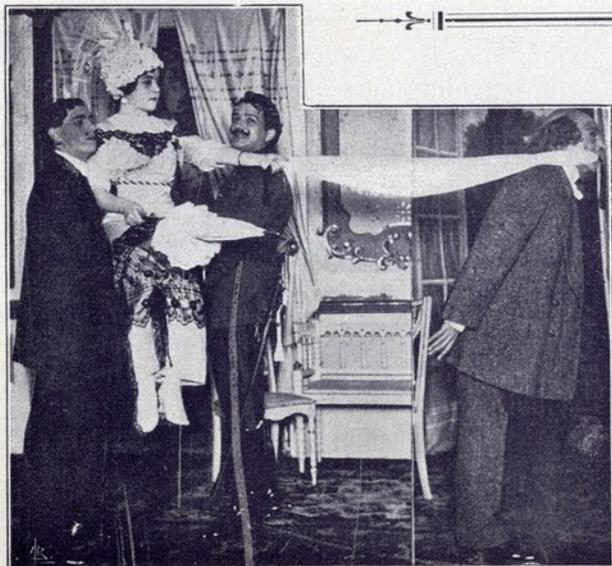
Tambem lá vão parar, a mulher d'um amigo do Barão, Roza (Pilar), o marido d'ela, (J. Silva) o marido da casta Suzana e a propria Suzana.

Um criado do *Moulin Rouge*, farto d'aturar aquela vida e anelando pelo socego, resolve-se a entrar para uma caza capás e ones-

ta, indo cair em caza do Barão, onde



FINAL DO 2.º ÁTO



— Vai também ao Brazil a companhia do Teatro Avenida.

— O ator Chabi Pinheiro pensa em organizar uma companhia para percorrer, no verão, as nossas provincias.

— Para ir ao norte do Brazil também o ator Carlos Santos está arranjando um pequeno grupo de que talvez façam parte as atrizes Medina de Souza e Anjelica Victor, os átores Salvador Braga e Barradas e o maestro Nicolino Milano. Para esta excursão escreverá uma revista o escritor André Brun.

— A' empreza da Trindade foi entregue uma opereta em 3 átos de D. João de Castro, o *Sacrifício de Abrahão* para a qual escreverá muzica o maestro Nicolino Milano.

O PALCO da Páscoa Numero extraordinario a sair no dia 5 d'Abril. Esplendida colaboração artistica e literaria.

encontra todos os seus freguezes do restaurante que ficam atarantadissimos ao vê-lo.

Por fim tudo se rezolve pelo melhor, cazando os dois primos e convencendo-se os dois maridos enganados de que o não eram.

❖ O PALCO em Lisboa ❖

Estão em ensaios no Teatro Republica a comedia *Sherlok Holmes* e a peça franceza *O apostolo*.

— No Avenida ensaia-se a revista *Cócoró*.

— Na Trindade entrou em ensaios a revista *Para inglês ver...* arranjo da outra *Sem ponto...* que ali foi representada pelos estudantes da Escola Politecnica.

— No mesmo teatro, além da peça norte-americana *O Principe de Pilsen* que já está em ensaios de apuro, vai ensaiar-se a operacomica, *Muza dos Estudantes* de Cunha e Costa e Machado Correia.

— Vai qualquer d'estes dias sofrer uma ligeira operação o empresario teatral Luis Pereira.

— Estão organizando companhias para irem ao Brazil a atris Anjela Pinto e o ator Alexandre d'Azevedo.



Amarante

Gremilda

J. Ricardo

A. Crús

AMADORES DRAMATICOS

Não somos contra os amadores dramaticos é bom dizê-lo desde já; antes pelo contrario: somos dos que louvamos aqueles que procuram passar as óras de ócio ensaiando as suas recitazinhas particulares para entretenimento seu e das suas familias.

Achamos mesmo que difficilmente eles encontrariam melhor onde empregá-las, muito especialmente se a essas recitas prezidir o bom senso na escolha das peças a representar e na pessoa para dirijir os ensaios. Podem d'aí sair artistas para futuro e não são tantos os que á, que não aproveitemos todos os meios para os obtermos.

Não somos mesmo contra aqueles que, para manter os seus grupos, dão de lonje em lonje uma recita paga, a favor dos seus cofres ou tomem parte n'uma recita de caridade, como seja as que se fazem para acudir a uma calamidade publica, ou para qualquer subscrição nacional.

Não; para esses só temos louvores e encontrarão franco acolhimento nas colunas d'*O Palco*.

Mas contra aqueles que fazem d'amadores dramaticos uma profissão, concorrendo deslealmente com artistas e com empresas, dando constantemente espetaculos publicos, beneficios e até fazendo escurções pela provincia, contra esses declaramos-lhe aqui uma guerra de morte e pôdem estar certos de que lhe faremos o peor mal que pudermos.

Dois d'esses amadores, cheios de vaidades balofas e despidos da mais leve parcela de senso comum, depois de já averem estropiado o *Kean* e outras peças d'igual envergadura, atreveram-se agora, primeiro em seu beneficio (!!) no teatro *Etoile*, depois em pleno Teatro do *Ginazio*, com reclamos e anuncios nos jornaes e cartazes pelas esquinas como uma empresa legalmente constituida a estropiar mais uma outra peça, *Os 20:000 dolars*, em concorrência deslealissima, para não empregarmos outro termo mais feio, com o Teatro Nacional,

que tem essa peça no seu repertorio sem que a tenha ainda acabado de explorar.

Ora isto não pode, isto não deve ser; e não só a Associação dos Artistas mas os poderes publicos, devem olhar para isto com olhos de vêr e proibirem estas especulações que chegam até a ser espoliações.

A Associação dos Artistas está fazendo uma revizão aos seus estatutos; pois dê n'eles ampla liberdade d'entrada a todos os que gánham a sua vida pelo teatro, dispensando-lhes os 3 anos da praxe e permitindo a inscrição aos alunos do Conservatorio; consiga dos empregarios que não escreturem artista algum, antigo ou moderno, sem que seja sócio da Associação ou sem que para ela entre imediatamente; arranje e ezija, que tem todo o direito a isso, que os poderes publicos não passem licença alguma de átor sem que o requerente apresente o seu diploma de socio.

Com isto conseguirá não só elevar-se e muito mas desempenhar o seu papel de defensora dos artistas.

Assim é que não pôde ser.

O que se está fazendo é um abuzo que, felismente, o publico d'esta vês castigou com a sua absoluta auzencia mas que indigna e que revolta.

Quem quer representar por dinheiro fás-se átor e lá está o ensaiador e o publico para lhe dizerem se deve continuar ou não.

Quem quer divertir a familia paga do seu bolso esse divertimento e não vem tirar concorrência áqueles que fazem d'esse divertimento o seu ganha-pão.

Reunam-se os artistas e as empresas n'um grande protesto, trabalhe a Associação e alguma coiza alcançarão contra esses pseudo-amadores que chegam até a ter a estulta vaidade de julgarem que fazem os seus papeis melhor do que os artistas que os criaram.

E não terminaremos sem lamentar que a empresa do *Ginazio*, que tanta consideração tem mostrado pelos seus artistas, tenha cedido o seu teatro a amadores que iriam fazer — se o publico afluísse — concorrência aos seus colegas empregarios e aos colegas dos seus artistas.

OS QUE NÃO VOLTAM



ANTONIO AVELLAR

ÁTOR

Falecido no Rio Grande do Sul



ERNESTO DESFORGES

EMPRESARIO

Falecido em Lisboa

TIPOS





José Antonio do Vale

O PALOO

José Maranhão

O AMOR BARALHADO

Monologo para ómem

ORIJINAL DE

JOÃO DE SOUZA (Feio Jentil)

(Classificado em 3.º lugar
no nosso Concurso de Monologos)

*Que o amor tem relação
Com as cartas de jogar,
Eis o que sem preleção,
Eu venho aqui demonstrar.*

Ouvi:

*Se um dandi se atira
A joven por quem suspira
E que o coração lhe inflama,
O que podemos dizer?
— Que ele passou a fazer
Um cêrco á dama.*

*Se á entre dois namorados
Amúos continuados,
— Coiza que não dá triunfo —
O que primeiro deixar
De taes zangas aturar,
— Balda-se ao trunfo.*

*Se uma dama é requestada
Em cartinha perfumada
Que lhe canta o mimo, a graça
E ela lhe não dá resposta,
Porque do tipo não gosta...
Essa dama, é claro, — passa.*

*Se entre um casal arde a chama
Do banzé, e corre a fama
De ambos terem jênios maus,
Torna-se o jogo um canudo,
Pois, sempre, em tudo e por tudo
O trunfo é paus...*

*Quando um marido qualquer
Não satisfás a mulher
Em carinhos que dão vida,
Por ser môno, aborrecido,
Coitado então do marido!...
— O jogo é... bisca lambida!...*

*Se um poeta, fascinado
Por um rosto delicado,
Fala á deuzza com paixão,
Não se lhe dando que a bela
Seja bem pobre e sinjela,
— Joga á mão.*

*Se acazo qualquer menino,
Astuciozo e bem fino,
Conquista á dama os tezoiros
E caza rico, afinal...
— Faz um bolo natural
em oiros...*

*Se uma mulher é ladina,
Mui faladora e rabina,
E ele mole como sôpas,
De falinhas compassadas,
— A bicha joga só 'spadas,
E o trunfo, p'ra ele, é... copas!*

*Porém, a maior tristeza
Do marido, é, com certeza,
Segundo afirmam maráus,
Quando a mulher o descarta
E ao fim lhe deixa, já farta,
Um simples... duque de paus.*



OS NOSSOS CONCURSOS

N.º 4

REZULTADO





OS NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 4

Das 268 respostas que recebemos a este concurso vinham certas 194, entre as quaes foram sorteados os 3 brindes que couberam : a *bolsa de prata* a José Luis Bernardo, Figueira da Fós; o *camarote* a D. Ilda Lambert, rua do Desterro, 21, 3.º, Lisboa; e o *fauteuil* a Guilherme Rodrigues, rua do Desterro, 47, r/c, Lisboa. Podem os contemplados mandar buscar os seus premios á administração onde lhes serão entregues, em troca de recibo. O *fauteuil* do Ginazío será substituído por um para a Trindade, visto a companhia d'aquelle teatro não estar em Lisboa.

Damos a paginas 93 a solução do concurso, para que os que não acertaram possam vêr a razão por que foram escludidos.

CONCURSO N.º 5

Tendo obtido um ezito fóra do vulgar o anterior *Concurso* deliberámos repetil-o mais correto e aumentado.

Como verão na folha que vai no fim do jornal, damos 4 artistas divididos em 27 bocados, pertencendo 7 a um, 5 a outro, 6 a outro e 9 ao ultimo, contando com as cabeças.

Divide-se este concursos em três partes.
1.ª Reconstituir pura e simplesmente os 4 artistas.

2.ª Reconstitui-os e enviál-os sob qualquer fórma artistica.

3.ª Reconstitui-os e, colocando-os ao capricho do concorrente, enviál-os juntamente com uma lejenja em prosa ou em verso.

Para cada uma das partes averá dois premios distintos a saber :

Para a 1.ª um calendario reclamo de Portugal que em cada uma das suas folhas tem uma vista do pais e uma assinatura semestral d'O *Palco*.

Para a 2.ª um camarote para um dos nossos teatros e uma assinatura anual d'O *Palco*.

Para a 3.ª a caricatura do premiado feita a côres por um dos nossos melhores caricaturistas e 1/2 duzia de retratos. Os premios serão tirádos á sorte sempre que venham mais de duas soluções certas.

Os orijinaes premiados nas 2.ª e 3.ª partes serão reproduzidos nas paginas d'O *Palco*.

O praso para a entrega das respostas termina no dia 15 d'abril.



Anedotas teatraes

O diabo e o camponês

O pano descera sobre o primeiro áto da majica *A barriga do diabo*, que parece que era a unica parte do corpo do dito diabo que faltava ser utilizada para titulo de majica.

Os aplauzos tinham sido estrepitozos o que provava — das duas uma -- ou que a peça era bôa a valer, ou que a *claque* cumpria o seu dever.

Dentro da *Barriga do diabo* avia de tudo; marchas, lús electrica, vizualidades, mulheres bonitas e fatos vistozos; — era uma barriga muito bem tratada.

O diabo da *barriga do dito* era um átor alto, forte, feio, como manda a bôa estetica que sejam todos os diabos de majica.

Avia, como não podia deixar de ser, a fada boa, a *Fada maripoza* que, tambem como é da regra, era bonita e bem feita de pernas.

Sem estes dois requezitos essenciaes não á majica que se preze.

Ora dava-se o cazo, vulgarissimo do diabo feio, estar apaixonado pela fada bonita — o que vem provar que á diabos com bom gosto — e do mesmo ter uns ciumes levados de si proprio, do camponês da peça, que é ainda uma outra personajem sem a qual não á majica que chegue ao fim.

O diabo já tinha dado ao diabo a cardada durante os ensaios, porque entendia lá de si para si que as cenas amorozas que o camponês fazia com a fada eram representadas muito ao vivo.

Sabido isto, deixemos começar o 2.º

áto, onde avia uma das taes cenas com que o diabo encanzinava.

Eie tinha que entrar a certa altura, interromper a cena e espulso pela fada, a cena continuava, terminando por um longo beijo, que fazia sempre ferver o sangue diabolico da diabolica personajem.

A cena chegou. O camponês amou, a fada não protestou e o diabo entrou.

— Entrou. Lá entrar entrou ele; mas quando se chegou á ocazião da saída não avia diabos que o arrancassem d'ali. Ele bem sabia que d'aquelle beijo não sabia o que saíria...

A fada deu-lhe a deixa para ele sair e ele ficou.

— Espulso-te *Asmerus*, dizia a fada, e ele — moita carrasco.

— Vai-te com todos os diabos, dizia-lhe já o camponês muito aflito, e ele... nada.

De todos os lados, o contra-regra, os colegas, o ensaiador, o ponto, lhe diziam: sai diabo! mas o diabo a nada se movia... e ficava.

Então os outros decidiram continuar a cena mesmo com ele ali.

E continuaram. Mas quando chegaram á cena do beijo — ó diabo que tal fizeram! — o diabo perdeu a transmontana e atirou-se com unhas e dentes ao camponês.

Pano abaixo, berros, gritos, desmaios e só então o diabo safu de cena, mas para entrar na esquadra de policia.

O PALCO

do procimo numero será extraordinario e inserirá 4 caricaturas, a côres, de pajina e 1 capa em tricromia, representando o

O monumento a Taborda



O Cantico dos Canticos

(Continuado do n.º 5)

O CORONEL (*complacente*)

N'essa tropa, rapás, seguindo ezemplo tal,
Jámais alcançarás posto de jeneral!

ANTONIO

Que importa? Não pretendo obter titulos vãos!
Deus disse: «Deixarás por mim, pae, mãe, irmãos...»

O CORONEL (*interrompendo-o*)

Perdão! — Se da Escritura á letra assim te arrimas,
Vê que deus não falou de tios nem de primas!...
E tu, se não fosse eu, passavas este dia
Sem vir saudar teu tio e tua prima Pia!
Vê que vergonha!

ANTONIO (*embaraçado*)

Mas...

O CORONEL (*brusco*)

Vergonha, sim! Tem jeito

Teus parentes assim abandonar? Suspeito
Que serias capás até, com tal rigor,
De na rua dormir!

ANTONIO

Que tinha? O Redentor

Muitas vezes dormiu na rua, ou n'um curral,
E nunca se queixou!

O CORONEL

Sim... mas dormia mal!

ANTONIO (*escandalizado, com fervor ascetico*)

Ão de dormir melhor os ómens, creia n'isto,
Quando a julgar os bons e os maus, cá voltar Cristo!

O CORONEL (*incredulo*)

Talvês!...

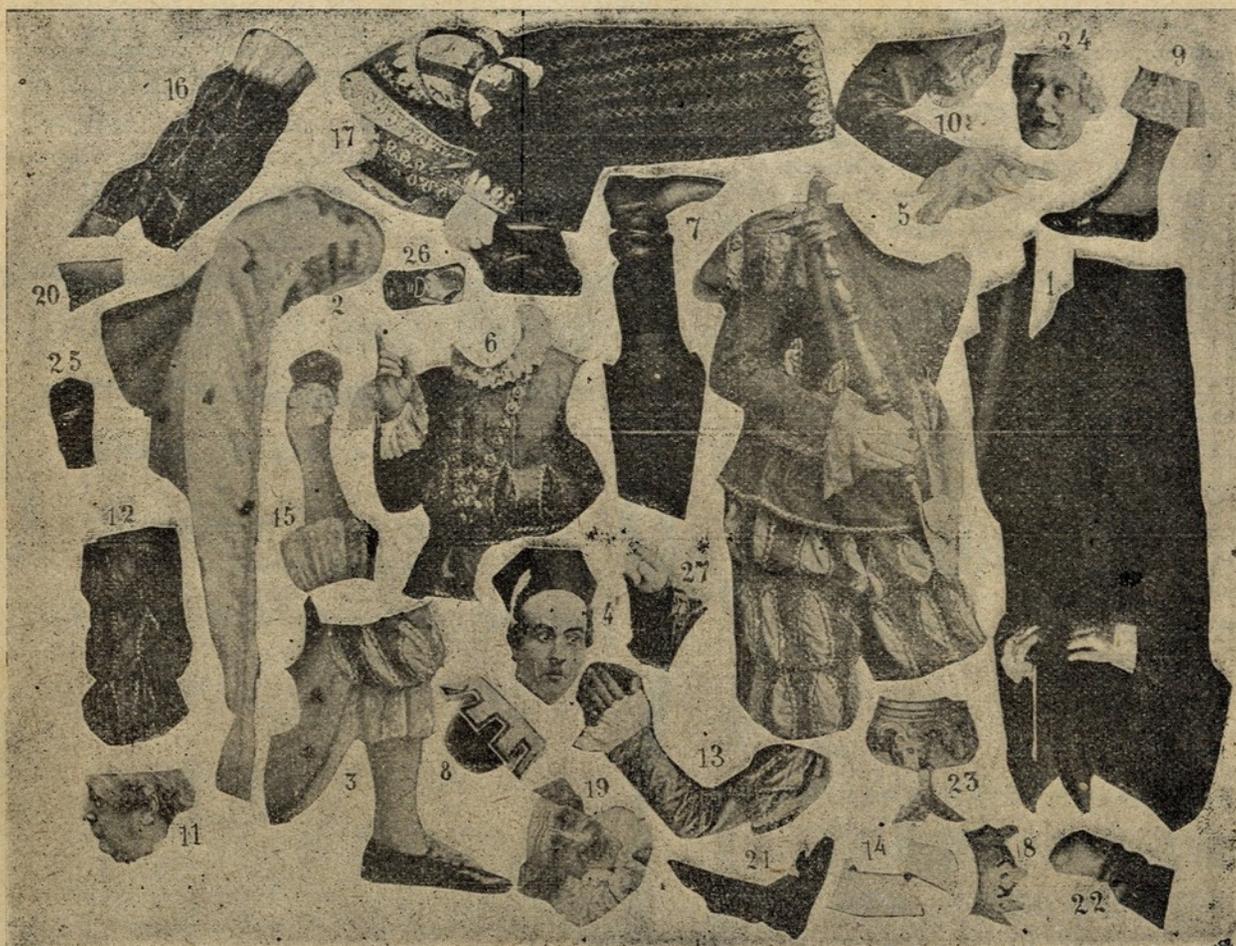
ANTONIO

Deve pensar no que á incredula jente
Predís, no Apocalypse o mistico vidente!

(*Declamando com enfaze*)

«Fuljem raios!... troveja!... e, de Cristo vedetas,
«Aprestam-se a tocar sete anjos as trombetas...»

(Continúa).



CONCURSO N.º 5

Vide pajina 94

Boletim do Concurso n.º 5

que deve ser enviado juntamente com as respostas

Nome do remetente

Morada

Os resultados que não venham acompanhados por este boletim não serão contados.

Importação e Exportação — Expedições
JOSÉ ROBERTO DA SILVA

Agente de Comissões e de Navegação

Agente de: Carl Seegers, Hamburg—Ch.^s Aug. Vogt. Paris
 —E. da Cunha e Sá, Lisboa, Portugal—The Northern Assurance C.^o
 Vtd., Londres—Lampport & Holt, Liverpool—Millers & Corys, Cape
 Verde Islands Ltd., S. Vicente—Wilson, Sons & C.^o Ltd., S. Vicente
 oruñia Salvage Association, Coruña, España.

Sub-agente de: Loyd's, Londres—Le Comité des Assu-
 reurs Maritimes, Paris—The Royal Mail Steam Packet C.^o, Londres
 —The Pacific Steam Navigation C.^o, Liverpool.

Adresse telegraphico: **Jack — Praia**

Codigos em uso: A. B. C. 4.^a e 5.^a edições Lieber's & Social

Praia — S. THIAGO — Cabo Verde 1

JOSÉ ANTONIO DO PATROCINIO

Vinhos, Vinagres e Aguardentes

PARA

CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Marca P. & F.

Qualidades garantidas — Preços resumidos

*Premiado
 em todas as exposições a que tem
 concorrido*

RECOMPENSAS OBTIDAS

Vinhos Tintos - 3 Grands prix.
 Vinhos Brancos - 1 Menção honrosa, 2 diplomas
 de honra, 1 Grande diploma de honra, 1 diploma
 de honra com felicitações do jury, 1 medalha de
 vermeil, 2 medalhas de prata, 3 medalhas de ouro,
 8 grands-prix, 1 primeiro premio de medalha de
 ouro com palma.

ARMAZENS E ESCRITORIO

Rua José do Patrocínio

Marvilla-Lisboa

Endereço telegraphico: Niciotropa-Lisboa

Telephone: 29—Poço do Bispo 2

BLOCK-MEMORANDUM

— Para escriptorio —

Com ferragem, para collocar sobre a mesa
 de trabalho

Elegante e commodo

Está á venda, com block para 1912.

Como se fará block-memorandum nos annos seguin-
 tes, a ferragem servirá para immenso tempo.

PREÇO AVULSO

Block-memorandum, 200 réis.

O mesmo com a ferragem, 700 réis. G

Só a ferragem, 600 réis.

A' venda na **Casa E. da Cunha e Sá**, Lisboa e Porto

AGENDA PORTATIL * PARA *
1912

(3.^o anno de publicação)

Edições da **Casa E. da Cunha e Sá**, Lisboa e Porto

◇ ◇ ◇ ◇ UM VOLUME CARTONADO, 120 RÉIS ◇ ◇ ◇ G

MALMEQUERES

Contos por Tama-
 gnini Barbosa.
 Um volume, 300 réis

Depositaria — **Casa E. da Cunha e Sá**

LISBOA E PORTO G

Do Hypnotismo á Aviação G

1.^o VOLUME DA BIBLIOTHECA DE SCIENCIAS PSYCHOLOGICAS

Um vol. de 100 paginas, 150 réis

Edição da **Casa E. da Cunha e Sá** — Lisboa e Porto

SONETOS

Edição da **CASA E. DA CUNHA E SÁ**

POR

● Lisboa e Porto ●

THOMAZ D'EÇA LEAL

Um volume, 300 réis

CALENDARIO Reclamo de Portugal

PARA 1912

(1.^o ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Contendo 366 vistas do continente, ilhas e colonias portuguezas →*← **PREÇO 500 RS.**

A' venda nas principaes livrarias e papelarias de Lisboa e Porto e na

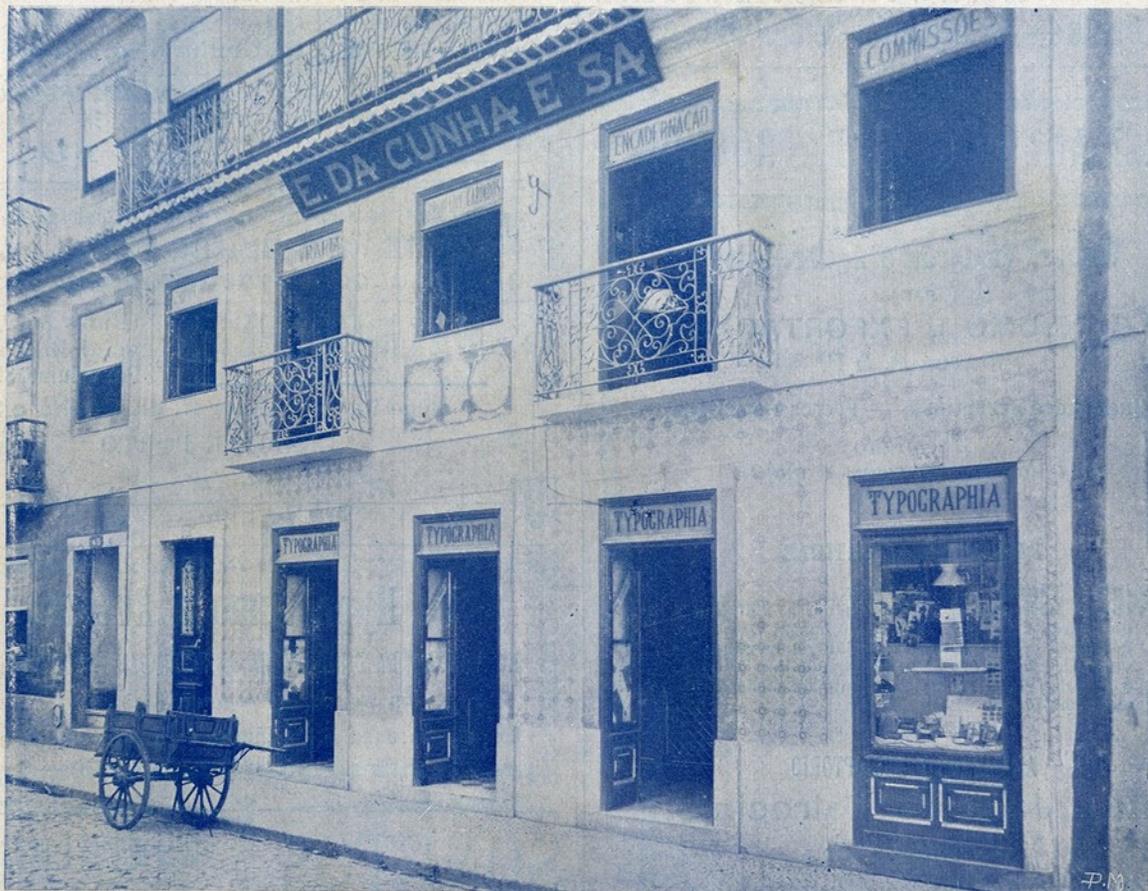
Casa E. da Cunha e Sá, Editora

EM LISBOA — Rua de S. Marçal, 51 a 53-A — Rua da Escola Polytechnica, 16 e 18

NO PORTO — Rua do Correio, 76, 1.^o G

CASA E. DA CUNHA E SÁ

→→→→ Fundada em 1905 ←←←←



IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
OFFICINAS TYPOGRAPHICAS A VPOR, PAPELARIA,
LIVRARIA, GRAVURA,
ENCADERNAÇÃO, FABRICA DE CRIMBOS,
NOVIDADES UTEIS, COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
REPRESENTAÇÕES E INFORMAÇÕES
Centro de assignaturas e de propaganda litteraria

ESCRITORIO

R. de S. Marçal, 51, 1.º

TELEPHONE 442
END. TELEGRAPHICO: Pygmeu

OFFICINAS

R. de S. Marçal, 51-A, 51-B, 53, 53-A

SUCCURSAL e DEPOSITOS

R. da Escola Polytechnica, 16 e 18

TELEPHONE 3441

LISBOA

ARMAZEM FORA DO CONSUMO

MARVILLA — *R. José do Patrocinio*

TELEPHONE 29-Poço do Bispo

AGENCIA GERAL NO NORTE

Rua do Correio, 76, 1.º — PORTO

AGENCIAS

NAS

PRINCIPAES TERRAS DA PROVINCIA, ILHAS,
AFRICAS, INDIA E BRAZIL

Rev